

**212 - AMBIENTES POTENCIALIZADORES PARA INCLUSÃO (API): PROPORCIONANDO A INCLUSÃO DIGITAL, SOCIAL E EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DISCALCULIA** - JANIELE DE SOUZA SANTOS (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), PALOMA ALINNE ALVES RODRIGUES (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), LAÍZA ERLER JANEGITZ (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), PROF<sup>a</sup>. DRA. ELISA TOMOE MORIYA SCHLÜNZEN (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - [janiele.unesp@gmail.com](mailto:janiele.unesp@gmail.com)

**Introdução:** Durante o ano de 2002 foi criado o grupo de pesquisa Ambientes Potencializadores para Inclusão (API), na Universidade Estadual Paulista (FCT) – Campus de Presidente Prudente. A finalidade do grupo API é a de proporcionar estratégias para a Inclusão digital, social e escolar, de Pessoas com Deficiências (PD), através de um ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo (CCS). O grupo API oferece palestras e reuniões, como também o “Acompanhamento de Pessoas com Deficiência” em um dos laboratórios didáticos de Informática da FCT/UNESP. O API atende crianças e jovens com diversas deficiências e Necessidades Educacionais Especiais. Diante do exposto, serão destacadas algumas atividades realizadas no primeiro semestre do ano de 2009, com dois alunos, um de 10 anos e outro de 14 anos, que possuem Discalculia. A Discalculia é um dos transtornos de aprendizagem que causa dificuldade na área da matemática, mas não é causado por deficiência mental, nem déficits visuais ou auditivos, nem por má escolarização. O aluno com Discalculia comete erros diversos na solução de problemas verbais, nas habilidades de contagem, nas habilidades na compreensão de números. **Objetivos:** O principal objetivo estipulado pelo API, em relação ao acompanhamento com o aluno de 14 anos era o de instruí-lo, na verificação das horas em um relógio analógico, sendo que muitas crianças que têm Discalculia só conseguem ver as horas em um relógio digital. Além, do processo de ensino-aprendizagem, relacionado à identificação das horas, foi almejado ensinar para o aluno o conceito de operações matemáticas, em especial o processo de adição. Com relação, ao aluno com 10 anos se fez necessário trabalhar, o conceito de atividades do dia –a – dia, como receber ou devolver um troco, em uma compra realizada, por exemplo. **Métodos:** Para trabalhar o conceito de horas, foi utilizada a seguinte estratégia: partindo do interesse do aluno de 14 anos, que era desenhar, ele mesmo desenhou relógios, e em seguida era adicionado horas, para ele informar qual era à hora. Com relação a conceito de operações matemáticas, foi realizado um jogo, no qual foram sorteados números para ele realizar os cálculos. Com relação ao aluno de 10 anos, foi elaborado um mini-mercado, no qual o aluno comprava, pagava tinha que dizer quando a “caixa” iria devolver de troco. Ou seja, buscando sempre partir do contexto e do interesse de cada aluno acompanhado. **Resultados:** Atualmente, o aluno de 14 anos, consegue verificar as horas e os minutos, e também realiza em segundos as atividades que são relacionadas às operações de adição. O aluno com 10 anos, já consegue realizar compras em sorveterias e docerias. Estes resultados só foi possível pela metodologia adotada que tem em seu cerne a construção de um ambiente CCS.